

02 de Fevereiro de 2005

INQUÉRITOS DE CONJUNTURA ÀS EMPRESAS E AOS CONSUMIDORES

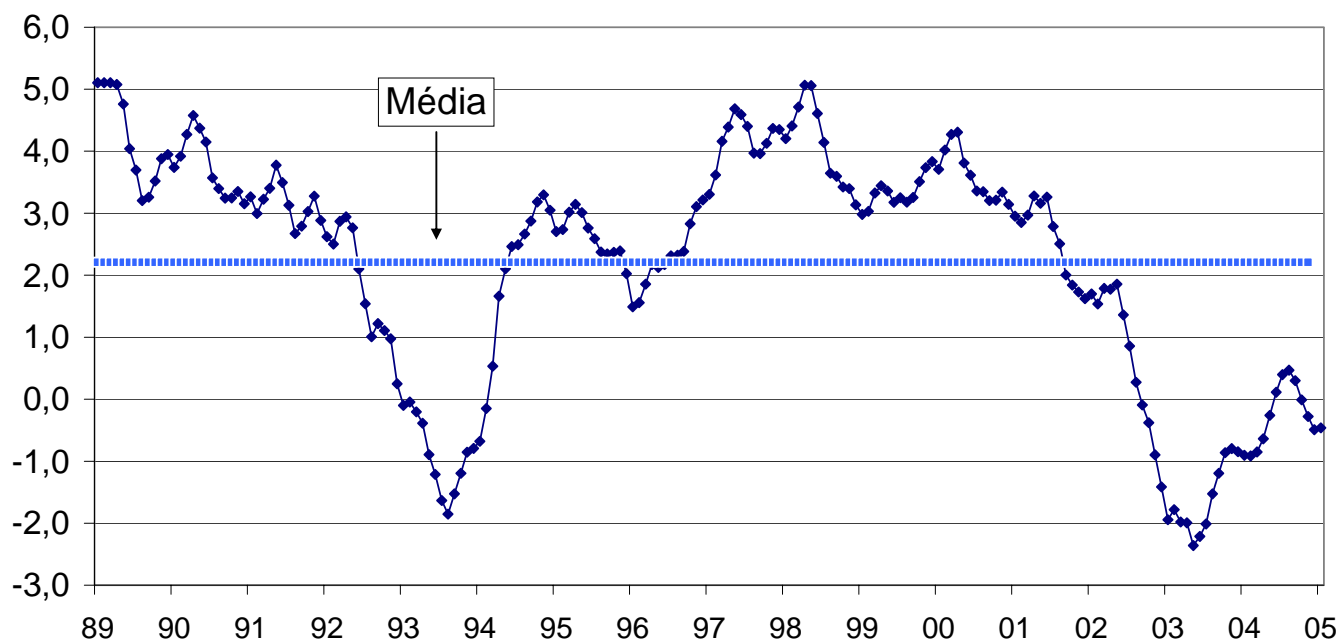
JANEIRO de 2005

INDICADOR DE CONFIANÇA NOS CONSUMIDORES MANTÉM EVOLUÇÃO NEGATIVA

Em Janeiro, o Indicador de Clima¹ estabilizou. Em termos sectoriais, verificaram-se deteriorações dos níveis de confiança na Indústria Transformadora, no Comércio e nos Serviços, tendo-se apurado uma recuperação na Construção.

Em Janeiro, o indicador de confiança dos consumidores registou, pelo sexto mês consecutivo, uma evolução negativa.

Indicador de Clima - Indústria, Construção, Comércio e Serviços -



¹ No corrente mês foram introduzidas alterações metodológicas no Indicador de Clima, a saber:

- Mudança de critério de alisamento (recurso à média móvel de três meses para a totalidade da série, abandonando-se a média centrada).
- Actualização dos valores do PIB que servem de referência (mais uma observação e revisão de 2002).

Como habitualmente continua-se a considerar informação relativa aos sectores da Indústria Transformadora, Construção, Comércio e Serviços.

Inquérito de Conjuntura aos Consumidores

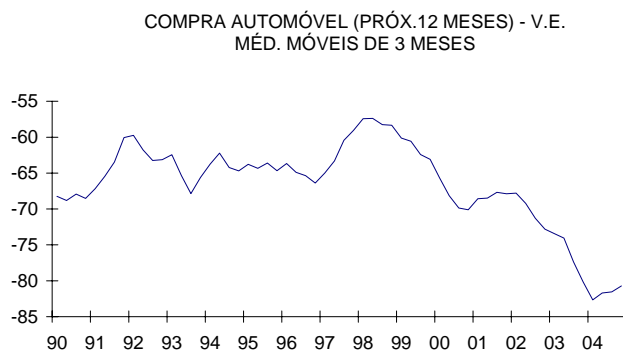
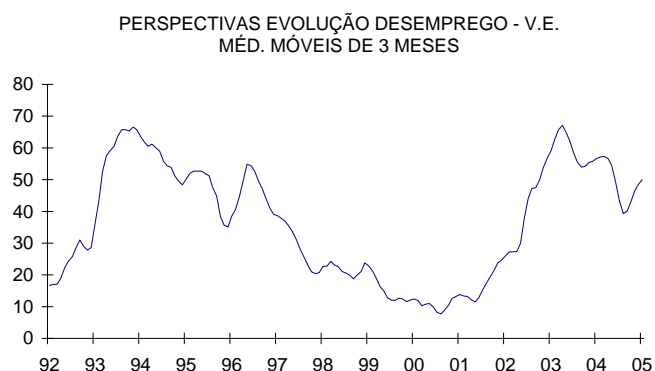
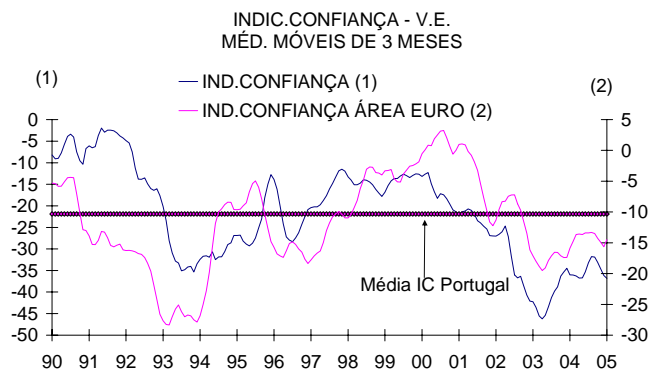
Em Janeiro, o indicador de confiança manteve a evolução negativa dos últimos meses, fixando-se no pior registo desde Setembro de 2003. Entre Dezembro e Janeiro últimos ocorreu um agravamento de todas as componentes que integram o indicador. O indicador sobre as perspectivas de evolução do desemprego nos próximos 12 meses destacou-se pela contribuição mais expressiva para o andamento global do indicador.

A generalidade dos indicadores recolhidos junto dos consumidores registou uma evolução desfavorável em Janeiro, prolongando os movimentos dos últimos meses. Entre estes destacam-se, pela sua intensidade, as apreciações sobre a situação económica do país nos últimos 12 meses. Inversamente, as perspectivas de aquisição de bens de equipamento nos próximos 12 meses, bem como as intenções de compra de bens duradouros no momento actual registaram evoluções positivas nos últimos dois meses.

No que respeita às variáveis apuradas trimestralmente, mantêm-se, no quarto trimestre, as perspectivas pessimistas quanto às intenções de melhoramentos de instalações na habitação, registando-se o mínimo histórico da série iniciada há 15 anos. Nas intenções sobre a compra/construção de habitação e, particularmente, nas intenções de compra de automóvel, verificaram-se desagravamentos face ao trimestre anterior. Relativamente ao período homólogo, todos os indicadores trimestrais apresentam um quadro mais pessimista.

Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora

Em Janeiro, o indicador de confiança registou uma evolução negativa pelo quinto mês consecutivo. A evolução observada em Janeiro resultou do comportamento desfavorável da produção prevista e das



apreciações relativas às existências de produtos acabados. As opiniões relativas à procura global registaram uma recuperação face ao mês anterior, mantendo o movimento iniciado em Dezembro.

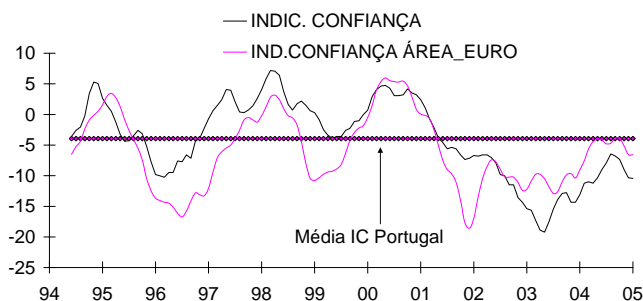
As opiniões sobre a evolução da produção actual apresentaram também um comportamento favorável, sustentando a evolução iniciada no mês anterior. Para tal contribuíram as recuperações nos Bens de Consumo e nos Bens Intermédios, de intensidade suficiente para contrabalançar as evoluções negativas da Fabricação Automóvel e dos Outros Bens de Equipamento.

As apreciações relativas à procura interna mantiveram a tendência de queda observada desde Setembro. Os comportamentos negativos apurados entre as empresas de Bens de Consumo e de Outros Bens de Equipamento foram suficientes para condicionar o andamento do indicador no mês de Janeiro, ainda que se tenham registado evoluções favoráveis nos Bens Intermédios.

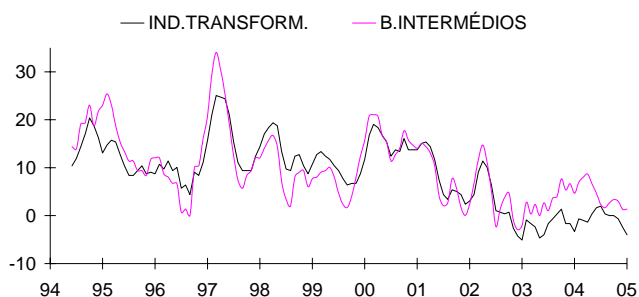
Contrariamente ao que se vinha registando desde Novembro, as opiniões sobre a situação da procura externa evoluíram desfavoravelmente. Para esta evolução contribuíram a Fabricação de Automóveis e os Bens Intermédios.

Relativamente às perspectivas de evolução, recorde-se o já referido agravamento das apreciações sobre a produção prevista, no seguimento do que se verifica desde Agosto passado. Por sub-setores, não se registou nenhuma recuperação, destacando-se, contudo, as estabilizações nos Bens de Consumo e nos Bens Intermédios. Em sentido inverso, note-se que as expectativas globais sobre o emprego mantiveram uma evolução positiva, comum a três dos quatro sub-setores. A excepção verificou-se nos Outros Bens de Equipamento. Refira-se que o valor apurado em Janeiro para a globalidade do sector se fixou no melhor nível desde Fevereiro de 2003. As expectativas de evolução

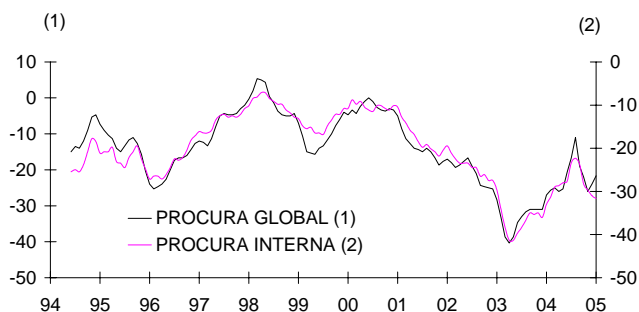
INDIC. CONFIANÇA - V.E.
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



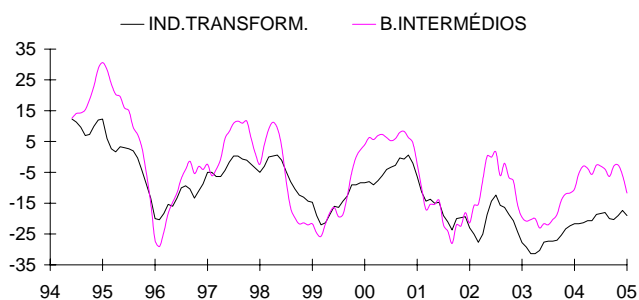
PRODUÇÃO PREVISTA - V.E.
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



PROCURA GLOBAL E PROCURA INTERNA - V.E.
TOTAL INDÚSTRIA TRANSFORMADORA
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



PROCURA EXTERNA - V.E.
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



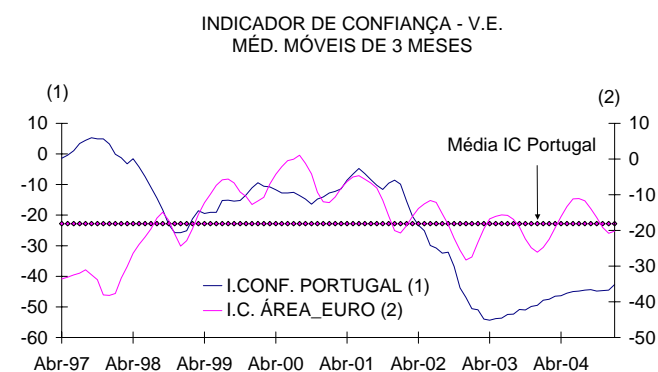
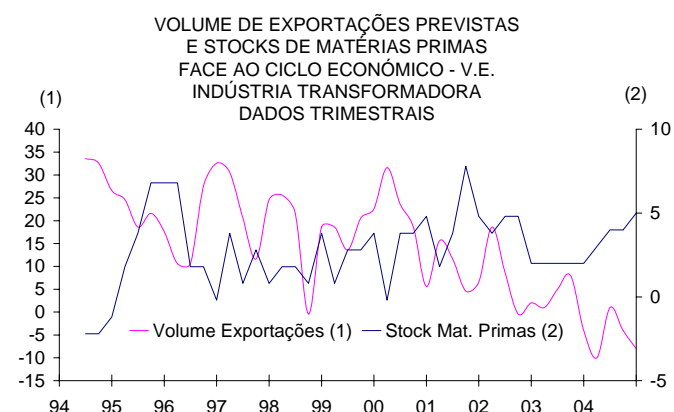
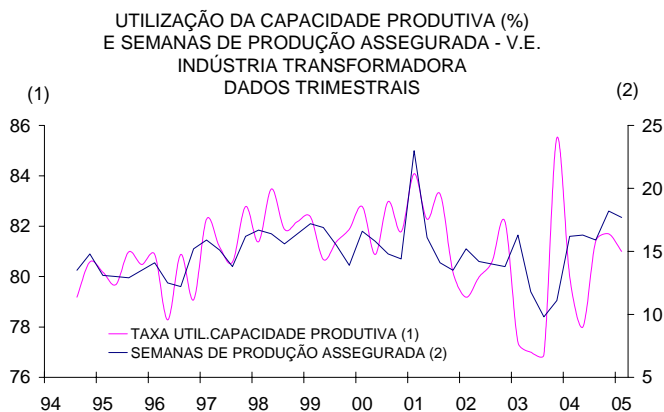
de preços apresentaram em Janeiro um movimento descendente, tal como sucedera nos últimos meses.

Em termos trimestrais, registou-se uma degradação da taxa de utilização da capacidade produtiva face ao trimestre anterior, tendo também diminuído o número de semanas de produção assegurada. Igualmente negativa foi a evolução da carteira de encomendas global ao longo do trimestre, tal como aconteceu com as opiniões sobre a evolução do volume de exportações. Refira-se ainda que aumentou a proporção de empresas declarando obstáculos ao desenvolvimento da actividade. O indicador sobre a evolução dos preços das matérias-primas diminuiu significativamente, mais que compensando a estimativa de aumento de preços recolhida no trimestre anterior. Para este registo contribuíram de forma particularmente expressiva os sub-sectores de Fabricação de Automóveis e de Bens Intermediários. A tais evoluções não terá sido alheio o comportamento dos preços dos combustíveis a nível internacional nos últimos meses.

Finalmente, destaca-se a degradação significativa das apreciações relativas à posição competitiva do sector nas três vertentes inquiridas: mercado interno, intra-comunitário e extra-comunitário. A única apreciação positiva, face ao registado no trimestre anterior, foi recolhida junto dos empresários de Bens de Consumo no que se refere ao mercado nacional.

Inquérito de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

O indicador de confiança registou uma melhoria significativa, depois de se ter mantido relativamente estabilizado no segundo semestre de 2004. Esta evolução derivou do significativo desagravamento das perspectivas de emprego em Janeiro, que contrariou o perfil descendente dos quatro meses anteriores.



A carteira de encomendas, por sua vez, continuou a recuperar marginalmente, à semelhança dos cinco meses precedentes.

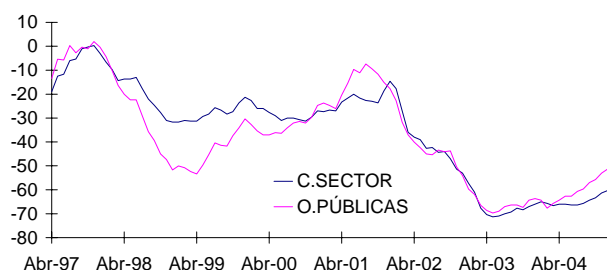
As apreciações quanto à actividade corrente evoluíram negativamente pelo terceiro mês consecutivo, essencialmente devido ao maior pessimismo registado nesse período nas Obras Públicas, mas também às opiniões mais desfavoráveis em Janeiro no sub-sector de Construção de Habitação. No entanto, como já se referiu, as apreciações relativas à evolução da carteira de encomendas têm vindo a ser progressivamente menos desfavoráveis, o que está relacionado com o desagravamento ocorrido nas Obras Públicas, principalmente, e na Construção de Edifícios Não Residenciais.

Relativamente às perspectivas no sector, recorde-se a já referida interrupção do perfil negativo das expectativas de emprego, fruto de uma melhoria em todos os sub-sectores, e com particular intensidade nas Obras Públicas. Quanto às expectativas sobre o movimento dos preços, prolongou-se a tendência ascendente dos últimos seis meses, determinada pela Construção de Habitação e mais recentemente também pelos restantes sub-sectores.

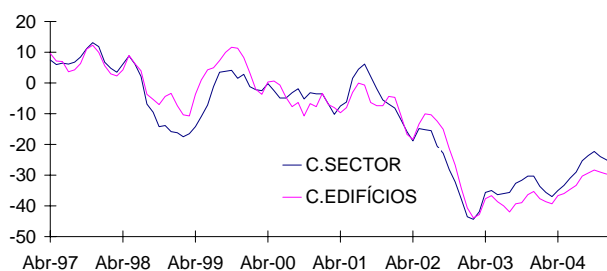
Em Janeiro registou-se uma ligeira diminuição da proporção de empresas que afirmaram enfrentar obstáculos à sua actividade, ao contrário do que tinha sucedido nos dois meses anteriores. Esta melhoria ficou a dever-se aos comportamentos da Construção de Edifícios Não Residenciais e especialmente das Obras Públicas. A Construção de Habitação estabilizou no nível registado nos dois meses anteriores.

Em termos trimestrais, note-se que o número de meses de produção assegurada aumentou ligeiramente, via sub-sector Obras Públicas, atingindo novamente o valor em que permanecera entre o primeiro trimestre de 2003 e o segundo de 2004.

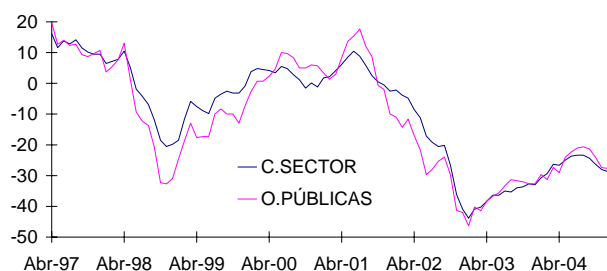
CARTEIRA DE ENCOMENDAS - V.E.
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



APRECIAÇÃO DA ACTIVIDADE - V.E.
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



PERSPECTIVAS DE EMPREGO - V.E.
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



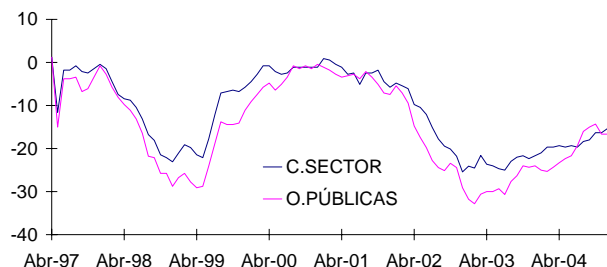
A taxa de utilização da capacidade produtiva diminuiu ligeiramente, voltando a registar o mesmo valor do segundo trimestre. As opiniões sobre a tendência do volume de negócios registaram um forte agravamento no quarto trimestre, contrariando a recuperação verificada nos dois trimestres anteriores. No entanto, refira-se que as perspectivas sobre a evolução da actividade no primeiro trimestre de 2005 são menos desfavoráveis, apesar de não compensarem ainda o agravamento ocorrido no terceiro trimestre.

Inquérito de Conjuntura ao Comércio

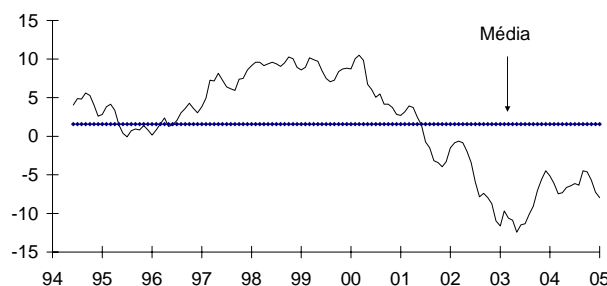
O indicador de confiança deteriorou-se pelo quarto mês consecutivo, atingindo o valor mínimo desde Setembro de 2003. Os comportamentos dos dois sub-sectores do comércio, retalho e grosso, têm sido semelhantes ao global. Note-se que o referido agravamento registado em Janeiro resultou apenas das perspectivas de actividade, que continuaram a deteriorar-se fortemente nos dois sub-sectores. As apreciações sobre a actividade corrente foram ligeiramente menos desfavoráveis em Janeiro, contrariando a evolução descendente dos três meses anteriores, principalmente devido ao desagravamento das opiniões no Comércio por Grosso. Além disso, as apreciações relativas aos stocks em armazém tiveram em Janeiro uma evolução ligeiramente positiva, graças ao Comércio por Grosso.

Em termos das opiniões sobre a evolução recente do volume de vendas, registou-se algum desagravamento nos dois últimos meses, o que resultou exclusivamente do Comércio a Retalho. As apreciações relativas à evolução recente dos preços apontam no sentido do abrandamento do seu crescimento nos últimos três meses, devido essencialmente ao Comércio por Grosso.

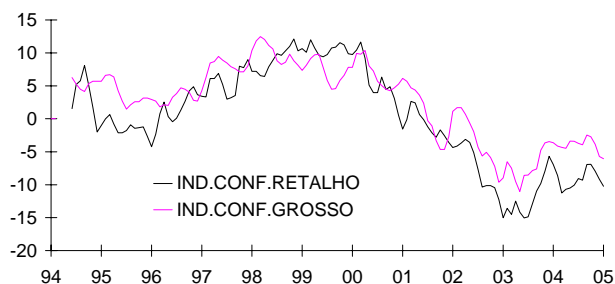
PERSPECTIVAS DE PREÇOS - V.E.
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



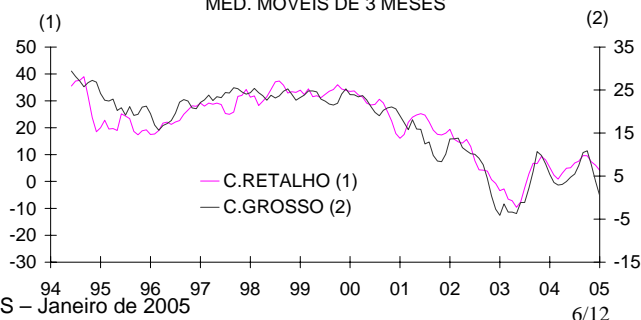
INDIC. CONFIANÇA - V.E.
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



INDIC. CONFIANÇA - V.E.
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



ACTIVIDADE PREVISTA - V.C.S.
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



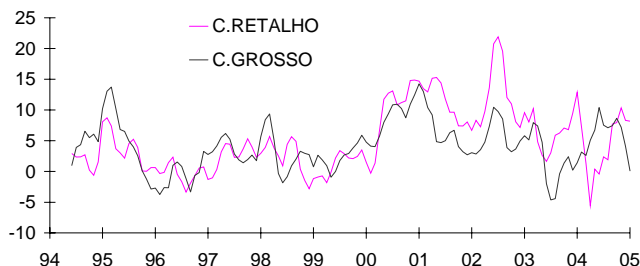
Porém, as perspectivas de evolução dos preços vão no sentido oposto, prolongando o perfil ascendente dos quatro meses anteriores, determinadas pelo Comércio a Retalho. As perspectivas de encomendas a fornecedores mantêm uma tendência descendente, iniciada há sete meses atrás, principalmente suportada pelo andamento do Comércio por Grosso. As perspectivas de emprego, por sua vez, desagravaram-se em Janeiro graças à evolução favorável de ambos os sub-sectoros, reforçando a ligeira melhoria já registada em Dezembro.

Em relação às variáveis trimestrais, as apreciações sobre o volume de vendas no trimestre foram mais favoráveis, graças ao Comércio a Retalho, enquanto no Comércio por Grosso ainda se observou um andamento ligeiramente desfavorável. As opiniões relativas à evolução das encomendas a fornecedores agravaram-se em ambos os sub-sectoros, mas desagravaram-se em relação às encomendas a estrangeiros. No Comércio por Grosso registou-se também uma apreciação no trimestre mais favorável sobre as encomendas recebidas. Note-se ainda que ambos os sub-sectoros registaram uma menor proporção de empresas declarando a existência de obstáculos à actividade. As perspectivas sobre o volume de vendas apresentaram também alguma melhoria em ambos os sub-sectoros.

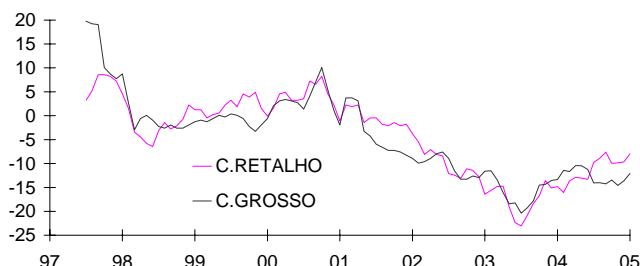
Inquérito de Conjuntura aos Serviços

Em Janeiro, o indicador de confiança manteve o perfil descendente, registando o valor mais baixo desde Março de 2004. O comportamento da carteira de encomendas, aferido pelas opiniões dos empresários, continuou a contribuir para a evolução negativa do indicador, sendo esta reforçada, no corrente mês, pela degradação das perspectivas de procura para o próximo trimestre. Apenas as apreciações sobre a actividade corrente da empresa evoluíram favoravelmente.

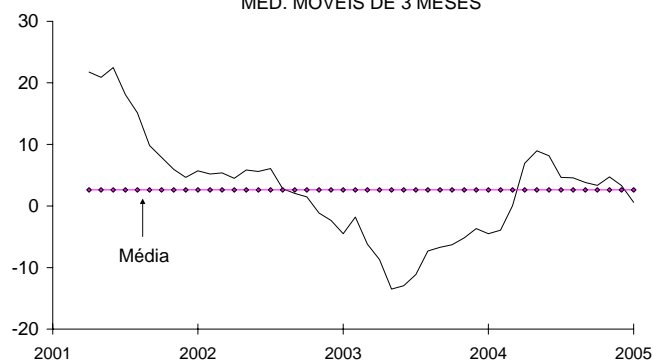
PREÇOS DE VENDA - V.C.S.
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



PERSPECTIVAS DE EMPREGO - V.E.
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



INDICADOR DE CONFIANÇA - V.C.S.
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



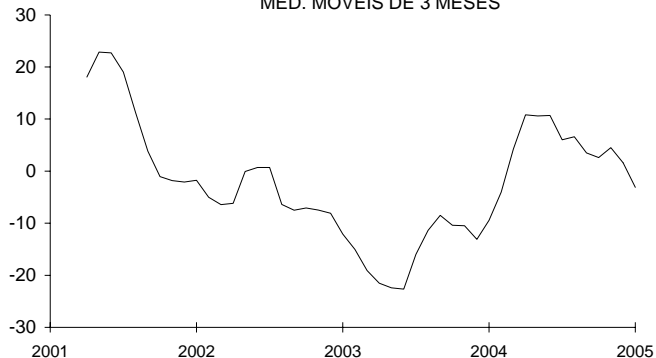
As apreciações relativas ao volume de vendas, assim como as que se referem ao emprego, evoluíram desfavoravelmente face ao mês anterior, mantendo esta última série a tendência dos últimos cinco meses.

Em termos prospectivos, além da já referida degradação das expectativas da procura para os próximos três meses, continuou a verificar-se o desagravamento das perspectivas de emprego. As expectativas dos empresários apontam ainda para uma possível inversão da tendência de redução dos preços dos serviços nos próximos meses.

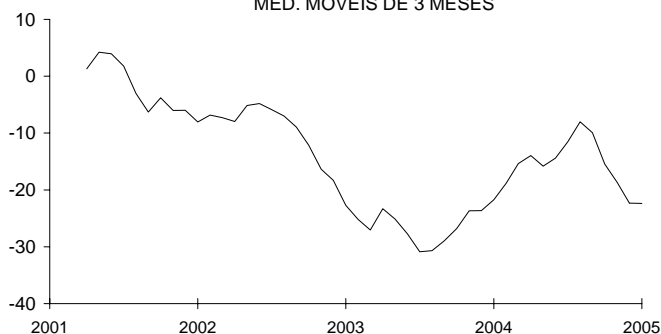
Em termos sub-sectoriais, apenas um destaque para o comportamento do Saneamento, Higiene Pública e Actividades Similares, o único a evoluir favoravelmente em todos os indicadores recolhidos.

As avaliações de final de trimestre sobre a evolução do volume de vendas apresentaram-se mais favoráveis do que no período homólogo. O número de empresas declarando limitações à actividade diminuiu significativamente em termos homólogos.

CARTEIRA DE ENCOMENDAS - V.C.S.
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



EVOLUÇÃO DO EMPREGO - V.C.S.
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES





Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas não corrigidas de sazonalidade)

	Início da Série	Média*	Desvio	Mínimo		Máximo	
		Valor	Padrão	Valor	Data	Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-5,5	7,6	-29,3	Jul-93	7,2	Mar-98
2 Procura Global (a)	Jan-89	-25,0	18,9	-29,3	Jul-93	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	7,1	8,0	-15,9	Jul-93	25,1	Mar-97
4 Existências em Armazém (a)	Jan-89	9,6	6,5	-3,5	Dez-94	29,4	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3	Abr-01	2,6	9,7	-10,0	Mai-03	26,1	Jun-01
6 Actividade no Último Trimestre**	Abr-01	-0,9	10,6	-20,3	Jun-03	18,3	Jun-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 6 Meses	Abr-01	10,7	15,3	-13,0	Out-03	38,7	Mai-04
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses	Abr-01	-1,9	12,4	-27,3	Abr-03	22,7	Jun-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	-3,1	5,4	-17,5	Jul-93	6,8	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	1,7	6,0	-22,1	Dez-92	17,4	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-7,4	5,4	-24,6	Jan-03	2,6	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-21,8	9,0	-40,7	Jul-93	0,0	Jan-89
13 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-23,7	10,2	-48,6	Jul-92	12,4	Abr-90
14 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-19,9	10,0	-41,0	Jan-03	5,2	Dez-92
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	15,9	9,0	-9,0	Jan-03	29,6	Abr-90
16 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	20,6	12,2	-32,3	Dez-92	55,3	Nov-89
17 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	6,4	8,6	-24,3	Jan-03	23,9	Jun-93
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	10,7	4,8	0,5	Dez-03	24,4	Ago-90
19 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	3,9	7,3	-25,4	Ago-92	30,3	Out-89
20 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	8,9	6,8	-3,5	Out-91	41,1	Ago-90
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-78,1	15,7	-117,0	Jan-03	-42,7	Jan-05
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Fev-91	-38,8	15,7	-71,3	Mai-03	-2,7	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Fev-91	-33,5	10,4	-75,7	Jan-03	-17,7	Ago-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4	Jun-86	-19,5	11,2	-46,2	Abr-03	-2,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses	Jun-86	-5,6	7,9	-24,2	Abr-03	8,6	Jan-92
26 Situação Económica Geral nos Próximos 12 Meses	Jun-86	-12,2	14,1	-46,1	Abr-03	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses	Jun-86	28,2	20,2	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses	Jun-86	-32,0	7,4	-49,2	Jan-05	-16,3	Dez-87
29 Indicador de Clima	Jan-89	2,2	1,9	-2,4	Mai-03	5,1	Jan-89

	2004			2005			
	Jan	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-13,1	-6,4	-6,8	-7,3	-9,0	-10,3	-10,4
2 Procura Global (a)	-27,0	-11,0	-19,0	-22,0	-26,0	-24,0	-21,7
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	-3,3	0,3	0,0	0,0	-0,7	-2,3	-4,0
4 Existências em Armazém (a)	9,0	8,7	1,3	0,0	0,3	4,7	5,7
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3	-8,7	7,0	3,4	1,3	1,2	-2,3	-3,6
6 Actividade no Último Trimestre**	-10,0	0,0	0,7	-3,0	-4,0	-6,7	-4,0
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 6 Meses	-3,3	8,3	-0,3	-2,0	1,0	2,0	-0,3
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses	-12,7	12,7	10,0	9,0	6,7	-2,3	-6,3
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-5,1	-6,3	-4,5	-4,6	-5,7	-7,2	-7,9
10 -Comércio por Grosso (b)	-3,6	-3,9	-2,4	-2,7	-3,9	-5,7	-6,1
11 -Comércio a Retalho (b)	-6,9	-9,3	-6,9	-6,9	-8,0	-9,2	-10,2
12 Actividade no Mês (b)	-18,3	-20,4	-16,8	-17,3	-18,7	-19,5	-19,0
13 -Comércio por Grosso (b)	-15,5	-12,9	-9,7	-10,4	-11,6	-12,4	-12,2
14 -Comércio a Retalho (b)	-21,8	-29,7	-25,5	-25,7	-27,5	-28,1	-27,3
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	3,4	6,1	7,4	7,9	5,9	2,8	0,2
16 -Comércio por Grosso (b)	4,2	6,8	7,5	7,0	4,0	0,5	-1,0
17 -Comércio a Retalho (b)	2,6	5,2	7,3	8,9	8,2	5,7	1,6
18 Nível de Existências em Armazém (b)	0,5	4,7	4,1	4,4	4,2	5,1	5,0
19 -Comércio por Grosso (b)	-0,5	5,8	5,2	4,8	4,0	5,2	5,0
20 -Comércio a Retalho (b)	1,6	3,4	2,6	3,9	4,5	5,0	5,0
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-47,8	-44,5	-44,3	-44,8	-44,7	-44,5	-42,7
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-65,0	-65,7	-64,3	-63,3	-61,3	-60,3	-60,0
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-30,7	-23,3	-24,3	-26,3	-28,0	-28,7	-25,3
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4	-36,0	-31,8	-31,9	-33,1	-34,7	-36,2	-36,8
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses	-16,8	-14,3	-14,9	-15,9	-16,3	-17,2	-17,5
26 Situação Económica Geral nos Próximos 12 Meses	-28,6	-24,5	-23,5	-25,0	-27,4	-30,1	-30,6
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses	56,7	39,3	40,1	43,0	46,5	48,5	50,0
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses	-41,9	-49,0	-49,1	-48,6	-48,5	-48,9	-49,2
29 Indicador de Clima *****	-0,9	0,5	0,3	0,0	-0,3	-0,5	-0,5

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** O inquérito foi feito numa nova amostra a partir de Outubro de 2003.

***** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2003 substituídos pelos apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 substituídos pelos apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

Nota: os valores das séries do Comércio anteriores a Junho de 1994, bem como, da série do Indicador de Confiança da Construção anterior a Abril de 1997, e da série relativa às Existências em Armazém na Indústria Transformadora foram revistos no decurso de um processo de harmonização do método de colagem de séries históricas.

NOTAS ADICIONAIS:

Indicador de clima económico

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora:

- Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.

- Inquérito de Conjuntura ao Comércio:

- Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
- Considera que, no período em referência e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa 2. Satisfatória 3. Deficiente.
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.

- Inquérito de Conjuntura à Construção e Obras Públicas:

- Considera que nos últimos três meses a actividade da Vossa Empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a Carteira de Encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
- Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

- Inquérito de Conjuntura aos Serviços:

- Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) registou ao longo dos últimos três meses: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

Os **Indicadores de Confiança (IC)** sectoriais são calculados a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- **[IC Indústria Transformadora = Procura global presente + Produção prevista – Stocks de produtos acabados]**
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.

- **[IC Comércio = Actividade no mês + Actividade prevista – Nível de existências em armazém]**
 - Considera que, no período em referência e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa 2. Satisfatória 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.

- **[IC Construção e obras públicas = Carteira de encomendas presente + Perspectivas de emprego]**
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a Carteira de Encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

- **[IC Serviços = Actividade no mês + Perspectivas de procura + Carteira de encomendas]**
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) registou ao longo dos últimos três meses: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.

O **indicador de confiança dos consumidores** é obtido com recurso aos SRE das seguintes questões:

[IC Consumidores = Perspectivas sobre a situação financeira do lar + Perspectivas sobre a situação económica geral do País – Perspectivas sobre o desemprego no País + Perspectivas de poupança]

- Em sua opinião, a situação financeira no seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá... 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito?; 6. Não sabe
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá... 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito?; 6. Não sabe
- Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá ... 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar, pôr algum dinheiro de lado ? 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

1. ABREVIATURAS:

S.R.E.: (SALDOS DE RESPOSTAS EXTREMAS): diferença entre as percentagens de respostas positiva e negativa.

V.E.: Valores efectivos

C.H.: Construção de Habitação

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais

C. E.: Construção de Edifícios

O.P.: Obras Públicas

C.S.: Conjunto do Sector

2. GRÁFICOS:

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte:

- Inquérito Mensal de Conjuntura à Construção e Obras Públicas - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=249
- Inquérito Mensal de Conjuntura à Indústria Transformadora - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=250
- Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=274
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=252
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Serviços Prestados às Empresas - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=251